

A inflação ao consumidor para o acumulado em doze meses permaneceu em declínio no trimestre encerrado em fevereiro, apesar de sensibilizada por pressões sazonais sobre os preços de alimentos *in natura*, por reajustes de tarifas, especialmente de transportes públicos, e pelo aumento nos custos associados à educação.

Os índices gerais de preços registraram expressiva desaceleração no período, evidenciando, fundamentalmente, a menor elevação nos preços agrícolas por atacado e a retração de preços dos produtos industriais.

Nesse ambiente, o esgotamento, nos próximos meses, de pressões sazonais observadas no início do ano, bem como o comportamento favorável dos preços no atacado mostram-se consistentes com o processo de convergência da inflação para a meta.

2.1 Índices gerais

A variação acumulada do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da FGV, atingiu 0,21% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 1,58% naquele finalizado em novembro. Esse comportamento refletiu o impacto mais acentuado da retração nos preços no atacado, em linha com a menor alta nos preços dos produtos agrícolas e a redução dos preços industriais, ante maiores variações positivas dos preços ao consumidor e dos custos da construção civil.

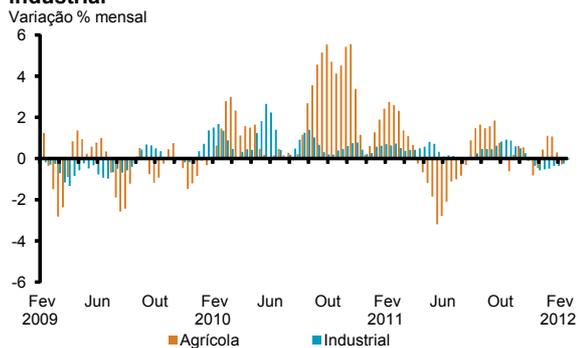
O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), com peso de 60% no IGP-DI, recuou 0,57% no trimestre encerrado em fevereiro, ante elevação de 1,77% no período setembro a novembro de 2011. A reversão refletiu a redução, de 1,76% para 0,60%, na variação dos preços dos produtos agrícolas, movimento consistente com recuos nos preços do leite, uva, café, tomate, trigo, laranja, bovinos e aves, e a reversão, de

Tabela 2.1 – Índices gerais de preços

Discriminação	Variação % mensal				
	2011			2012	
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
IGP-DI	0,40	0,43	-0,16	0,30	0,07
IPA	0,48	0,34	-0,55	0,01	-0,03
IPC-Br	0,26	0,53	0,79	0,81	0,24
INCC	0,23	0,72	0,11	0,89	0,30

Fonte: FGV

Gráfico 2.1 – Evolução do IPA (10, M e DI) – Agrícola e industrial



Fonte: FGV

1,77% para -0,99%, na variação dos preços industriais, que refletiu, em especial, os recuos nos preços dos itens minerais metálicos, produtos alimentícios e bebidas e álcool.

A aceleração registrada pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) resultou, em grande parte, de aumentos nos grupos educação, leitura e recreação, 5,37%, alimentação, 2,11%, e transporte, 1,77%, enquanto a elevação do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) traduziu o crescimento das pressões exercidas pelos itens mão de obra e material e serviços.

O IGP-DI variou 5,00% em 2011, ante 11,30% no ano anterior, registrando-se redução nas variações anuais do IPA, de 13,85% para 4,12%, e do INCC, de 7,77% para 7,49%, e elevação na relativa ao IPC, de 6,24% para 6,36%.

2.2 Índices de preços ao consumidor

O IPCA, divulgado pelo IBGE, aumentou 6,50% em 2011, ante 5,91% no ano anterior, registrando-se elevações de 6,20% nos preços dos bens e serviços monitorados e de 6,63% nos preços livres, ante 3,13% e 7,09%, respectivamente, no ano anterior.

A variação do IPCA atingiu 1,52% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 1,49% naquele finalizado em novembro de 2011, resultado de desaceleração, de 1,36% para 0,92%, nos preços monitorados,⁵ e de aceleração, de 1,54% para 1,74%, nos preços livres. A evolução dos preços livres refletiu as variações dos preços dos itens comercializáveis, 0,30%, e dos não comercializáveis, 3,06%, ressaltando-se, nesse segmento, as elevações respectivas de 7,00% e 3,74% nos itens cursos e alimentos *in natura*. A desaceleração observada no âmbito dos bens comercializáveis esteve associada, em especial, às menores elevações dos preços do grupo vestuário e aos recuos nos itens etanol e açúcares e derivados.

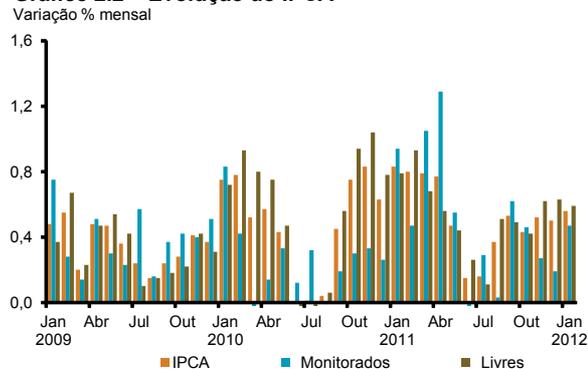
Os preços dos serviços, impulsionados pelos aumentos respectivos de 7,30% e 7,00% nos itens cursos regulares e cursos diversos, elevaram-se 2,83% no trimestre encerrado em fevereiro. Considerados períodos de doze meses, os preços dos serviços aumentaram 8,10% em fevereiro ante 9,08% em novembro.

Tabela 2.2 – Preços ao consumidor

Discriminação	Variação % mensal				
	2011			2012	
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
IPCA	0,43	0,52	0,50	0,56	0,45
Livres	0,42	0,62	0,63	0,59	0,51
Comercializáveis	0,39	0,57	0,51	0,00	-0,21
Não comercializáveis	0,44	0,67	0,73	1,13	1,17
Serviços	0,41	0,59	0,51	1,05	1,25
Monitorados	0,46	0,27	0,19	0,47	0,26

Fontes: IBGE e Banco Central

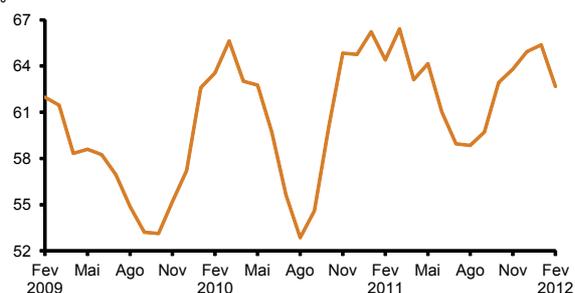
Gráfico 2.2 – Evolução do IPCA



Fonte: IBGE

5/ Ressalte-se que a segmentação dos itens e subitens do IPCA apresentada neste Relatório já segue a atualização do sistema de classificação do Banco Central descrita em boxe do Relatório de Inflação de dezembro de 2011.

Gráfico 2.3 – Índice de difusão do IPCA
Proporção do número de subitens com aumentos
Média móvel trimestral
%



Fonte: IBGE

Tabela 2.3 – Preço ao consumidor

Discriminação	Pesos	Variação % mensal					
		2011				2012	
		Out	Nov	Dez	No ano	Jan	Fev
IPCA	100,00	0,43	0,52	0,50	6,50	0,56	0,45
Livres	71,03	0,42	0,62	0,63	6,63	0,59	0,51
Monitorados	28,97	0,46	0,27	0,19	6,20	0,47	0,26
Principais itens							
Gás encanado	0,10	0,00	-0,02	0,00	9,45	4,02	0,43
Ônibus urbano	3,88	0,00	0,00	0,00	8,45	2,54	0,72
Água e esgoto	1,64	0,86	0,00	0,04	8,29	0,26	0,21
Plano de saúde	3,51	0,61	0,61	0,61	7,55	0,60	0,61
Gasolina	3,99	0,17	-0,25	0,30	6,93	-0,35	-0,40
Pedágio	0,12	0,09	0,13	0,17	6,42	0,94	0,22
Remédios	2,76	0,07	0,18	0,17	4,39	0,09	0,57
Energia elétrica	3,12	0,40	0,72	0,13	3,97	-0,38	0,15
Gás veicular	0,10	-0,65	0,30	0,44	2,51	1,86	0,68
Gás de bujão	1,14	0,10	-0,32	0,02	1,97	0,05	0,72
Óleo diesel	0,07	-0,24	0,04	0,59	1,86	0,30	0,04

Fonte: IBGE

O índice de difusão do IPCA, sinalizando menor disseminação dos aumentos nos preços, registrou média de 62,7% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 63,80% naquele finalizado em novembro e 64,4% em igual período de 2011. A média do índice atingiu 63,0% em 2011, ante 61,2% no ano anterior. Considerados períodos de doze meses, o IPCA acumulou variação de 5,84% em fevereiro, ante 6,64% em novembro.

2.3 Monitorados

Os preços monitorados aumentaram 6,20% em 2011, respondendo por 1,80 p.p. da variação total do IPCA no ano. As maiores pressões foram provenientes das elevações nos itens passagem aérea, 52,91%; taxa de água e esgoto, 8,29%; ônibus urbano, 8,45%; plano de saúde, 7,55%; e gasolina, 6,93%, contrastando com os recuos nos itens gás de bujão, 1,97%, e óleo diesel, 1,86%.

A variação dos preços monitorados totalizou 0,92% no trimestre encerrado em fevereiro (1,36% no terminado em novembro) e contribuiu com 0,24 p.p. para a variação trimestral do IPCA no período. As tarifas de ônibus intermunicipais aumentaram 4,90%, seguindo-se as elevações nos itens tarifas de metrô; 2,80%, e plano de saúde; 1,83%. As tarifas de ônibus urbano, traduzindo as elevações registradas no Rio de Janeiro, 10,00%; Porto Alegre, 5,56%; Recife, 6,50%; e Belo Horizonte, 8,16%, aumentaram 3,28% no trimestre. A variação dos preços monitorados acumulada em doze meses atingiu 5,48% em fevereiro, ante 6,27% em novembro.

2.4 Núcleos

O núcleo do IPCA que exclui dez itens do subgrupo alimentação no domicílio e o item combustíveis variou 1,61% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 1,40% naquele finalizado em novembro. Considerados períodos de doze meses, a variação do indicador atingiu 6,12% em fevereiro, ante 6,89% em novembro.

O núcleo que exclui os preços monitorados e todos os itens do subgrupo alimentação no domicílio registrou aumentos respectivos de 1,61% e 1,33% nos trimestres mencionados. Considerados períodos de doze meses, o indicador variou 6,14% em fevereiro, ante 7,19% em novembro.

Tabela 2.4 – Preços ao consumidor e seus núcleos

Discriminação	Variação % mensal				
	2011			2012	
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
IPCA (cheio)	0,43	0,52	0,50	0,56	0,45
Exclusão ^{1/}	0,47	0,47	0,41	0,59	0,60
Exclusão ^{2/}	0,43	0,45	0,49	0,57	0,54
Médias aparadas com suavização	0,59	0,55	0,58	0,47	0,41
Médias aparadas sem suavização	0,44	0,42	0,39	0,36	0,28
Dupla ponderação	0,50	0,53	0,54	0,59	0,47
IPC-Br (cheio)	0,26	0,53	0,79	0,81	0,24
Médias aparadas	0,43	0,46	0,62	0,37	0,34

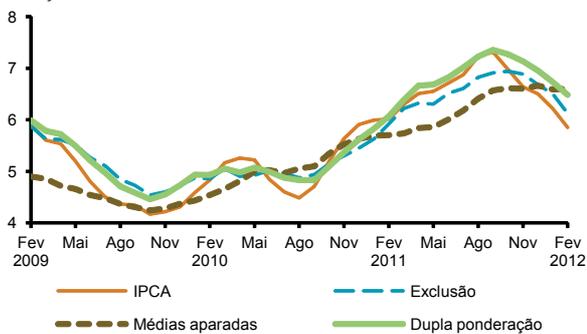
Fontes: IBGE, Banco Central e FGV

1/ Itens excluídos: dez itens da alimentação no domicílio e combustíveis (doméstico e veículos).

2/ Itens excluídos: monitorados e alimentação no domicílio.

Gráfico 2.4 – Núcleos de inflação

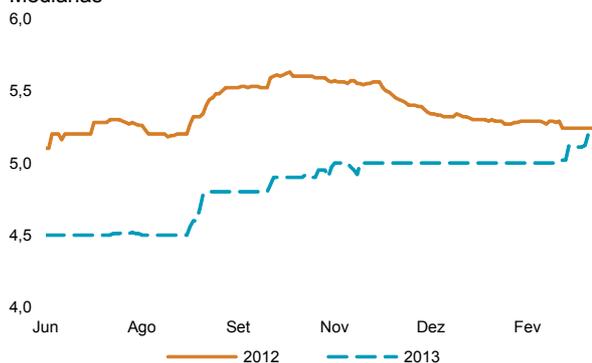
Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e Banco Central

Gráfico 2.5 – IPCA

Medianas



6/ O critério utilizado para o cálculo desse indicador exclui os itens cuja variação mensal se situe, na distribuição, acima do percentil oitenta ou abaixo do percentil vinte, além de suavizar ao longo de doze meses a flutuação de itens cujas variações são concentradas em poucos períodos do ano.

7/ O critério utilizado para o cálculo desse indicador consiste na reponderação dos pesos originais – baseados na importância de cada item para a cesta do IPCA – pelos respectivos graus de volatilidade relativa, um procedimento que reduz a importância dos componentes mais voláteis.

O núcleo calculado por médias aparadas com suavização⁶ cresceu 1,47%, ante 1,73% no trimestre encerrado em novembro. A variação do indicador acumulada em doze meses atingiu 6,60% em fevereiro, mesma variação em novembro.

O núcleo calculado por médias aparadas sem suavização registrou variação trimestral de 1,03% em fevereiro, ante 1,42% em novembro. Em doze meses, o indicador acumulou variação de 5,15% em fevereiro, ante 5,80% em novembro.

O núcleo de dupla ponderação⁷ registrou variação de 1,61% no trimestre finalizado em fevereiro, ante 1,55% naquele encerrado em novembro. A análise em doze meses revela que a variação do indicador recuou de 7,13%, em novembro, para 6,48% em fevereiro.

O núcleo de inflação do IPC, da FGV, calculado pelo método das médias aparadas com suavização, acumulou aumento de 1,34%, ante 1,43% no trimestre finalizado em novembro. Considerados períodos de doze meses, o indicador registrou aumentos de 5,49% em fevereiro e de 5,44% em novembro.

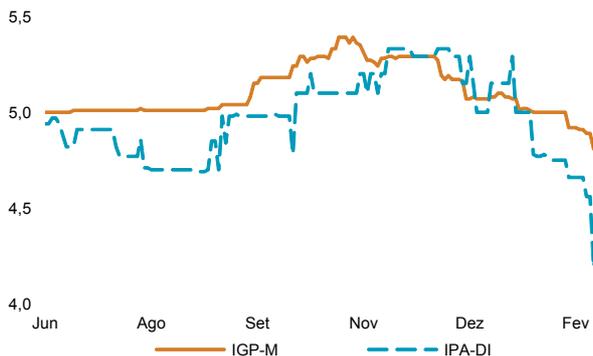
2.5 Expectativas de mercado

De acordo com a Pesquisa Focus – Relatório de Mercado de 2 de março –, as medianas das projeções relativas às variações anuais do IPCA para 2012 e 2013 atingiram, igualmente, 5,2%, ante 5,3% e 5,0%, respectivamente, ao final de dezembro. A mediana das expectativas para a inflação doze meses à frente – suavizada – situou-se em 5,31%, ante 5,33% em 30 de dezembro.

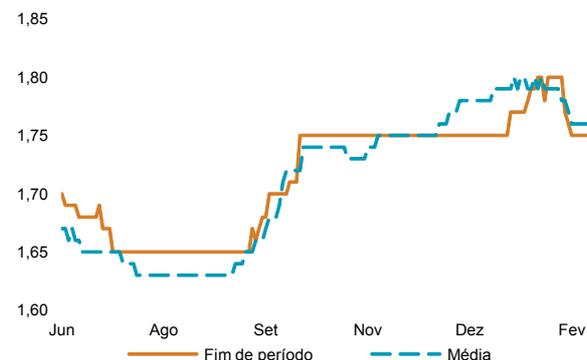
A mediana relativa à variação do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) de 2012 recuou de 5,1%, ao final de dezembro, para 4,5%, em 2 de março, enquanto a referente ao IPA-DI para o mesmo ano passou de 5,2% para 4,2%. No mesmo período, a mediana para o IGP-M de 2013 aumentou de 4,8% para 5,0% enquanto a relacionada ao IPA-DI permaneceu em 4,9%.

Gráfico 2.6 – IGP-M e IPA-DI

Medianas 2011

**Gráfico 2.7 – Câmbio**

Medianas 2011

**Tabela 2.5 – Resumo das expectativas de mercado**

	30.9.2011		30.12.2011		2.3.2012	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
IPCA	5,5	4,8	5,3	5,0	5,2	5,2
IGP-M	5,2	4,7	5,1	4,8	4,5	5,0
IPA-DI	5,0	4,9	5,2	4,9	4,2	4,9
Preços Administrados	4,6	4,5	4,5	4,5	4,0	4,5
Selic (fim de período)	10,5	11,0	9,5	10,4	9,5	10,5
Selic (média do período)	10,5	10,8	9,7	10,5	9,7	10,2
Câmbio (fim de período)	1,7	1,7	1,8	1,8	1,8	1,8
Câmbio (média do período)	1,7	1,7	1,8	1,8	1,7	1,8
PIB	3,7	4,4	3,3	4,3	3,3	4,2

A mediana das expectativas para o aumento dos preços administrados ou monitorados por contratos em 2012 atingiu 4% em 2 de março, ante 4,5% ao final de dezembro, enquanto a referente a 2013 manteve-se em 4,5%.

As medianas da taxa de câmbio projetada pelo mercado para o final de 2012 e para o final de 2013 corresponderam a R\$1,75/US\$, tanto em 30 de dezembro como em 2 de março. A mediana das projeções para a taxa de câmbio média relativa a 2012 recuou de R\$1,79/US\$ para R\$1,73/US\$, enquanto a referente a 2013 permaneceu em R\$1,75/US\$.

2.6 Conclusão

A inflação ao consumidor para o acumulado em doze meses permaneceu em declínio no trimestre encerrado em fevereiro, apesar de sensibilizada por pressões sazonais sobre os preços de alimentos *in natura*, por reajustes de tarifas, especialmente de transportes públicos, e pelo aumento nos custos associados à educação.

Para os próximos meses, devem se destacar os impactos do reajuste do salário mínimo sobre os preços de serviços, em especial empregado doméstico, bem como a alta de artigos de vestuário, refletindo a entrada de estação. Por outro lado, o esgotamento de pressões sazonais do início do ano e as menores variações observadas nos preços ao produtor amplo, tanto agrícolas como industriais, tendem a contribuir para a evolução favorável da inflação.